

## A tradução dos nomes em Harry Potter

Isabella Aparecida Nogueira Leite\*

**RESUMO:** Este trabalho consiste na discussão de como e porque os nomes, tanto dos personagens como das criaturas em Harry Potter foram traduzidos. Para isso iremos utilizar somente a obra “Harry Potter e a Pedra Filosofal” de J.K. Rowling, pois além de ser a primeira da saga, é a única que possui dois títulos distintos em inglês. Iremos utilizar também como aporte teórico os artigos de Germana de Souza *et al.* e de Dalila Lopez que discutem a tradução de nomes próprios. A nossa pesquisa é de cunho quantitativo, sendo feita uma análise de oito quadros contendo originais e traduções de 38 nomes e 17 títulos de capítulos.

**Palavras-chaves:** Harry Potter; tradução; tradução de nomes.

**ABSTRACT:** This paper aims to discuss how and why the characters’ names as well as the creature’s names were translated on the Harry Potter book series. To this end we will use the first book of the series: “Harry Potter and the Philosopher’s Stone” by J.K. Rowling, since it is the only one that has two different titles in English, and besides it is the first book. We will also use as a theoretical approach the articles by Germana de Souza *et al.* and by Dalila Lopez that talks about the first names translation. Our research has a quantitative method and so we are going to analyze eight tables containing 38 names and 17 chapter titles in English and translated.

**Keywords:** Harry Potter; translation; names’ translation.

### Introdução

Neste trabalho pretendemos discutir como e por que algumas traduções foram ou não feitas na obra de J.K. Rowling “Harry Potter e a Pedra Filosofal”. Escolhemos o primeiro livro por ser a primeira obra da saga “Harry Potter”, mas também por ser a única com dois títulos diferentes em inglês – ‘*Harry Potter and Sorcerer’s Stone*’ e ‘*Harry Potter and the Philosopher’s Stone*’ – e isso nos chamou a atenção, pois quando a obra é escrita em inglês, o título original normalmente é mantido independente de sua variante.

Para isso, utilizamos dois artigos como aporte teórico: “Sobre a ‘tradução’ ou não ‘tradução’ de nomes próprios” de Dalila Lopes e “Escritores tradutores brasileiros e a tradução dos nomes próprios” de Germana de Souza *et al.* Com eles introduziremos a noção e a importância da tradução dos nomes, pois são denominadores de lugares, pessoas, animais, personagens de uma obra.

Com isso sendo feito o nosso objetivo principal é discutir, com base nessas teorias, como e por que a tradutora de Harry Potter, Lia Wyler, fez determinada escolha. Para isso dividimos em três partes: os nomes das casas, títulos dos capítulos e nomes de alguns personagens e algumas criaturas.

---

\* Graduanda do Bacharelado em Tradução Inglês-Português da Universidade Federal de Juiz de Fora.

## 1. Considerações iniciais

A obra selecionada por nós foi “Harry Potter e a Pedra Filosofal” publicada no Brasil em 2001 pela editora Rocco. Ela foi primeiramente publicada no Reino Unido em junho de 1997 com o título “*Harry Potter and the Philosopher’s Stone*” pela editora Bloomsbury, e também foi publicada nos Estados Unidos com um outro título, “*Harry Potter and Sorcerer’s Stone*”, em setembro de 1998 pela editora Scholastic. Esse livro teve várias adaptações produzidas sobre ele, como para o cinema e para jogos.

O livro conta a história de um menino, Harry Potter, que perde os pais quando ainda era recém-nascido e sobrevive à tentativa de assassinato do Bruxo das Trevas: Lord Voldemort. Harry Potter é o único bruxo a sobreviver à maldição lançada: *Avada Kedavra*, que é a maldição da morte. Por isso Harry Potter é reconhecido em todo o mundo bruxo, mesmo não tendo crescido com o conhecimento deste, pois foi criado por sua única família, trouxa – quem não é bruxo. Esse livro irá contar sua trajetória inicial, desde quando descobriu sobre o mundo bruxo e tudo o que ele tem, até aventuras vividas por Harry.

Segundo Lyons (1980: 176 *apud* LOPES, 2005, p.106),

A particularidade dos nomes próprios advém do facto de funcionarem como designadores não por via de qualquer conteúdo semântico que eventualmente possam ter, mas pela associação única e arbitrária entre um nome próprio e o seu portador.

Por isso existem muitos nomes que são ou não são traduzidos, muitos nomes cuja existência de um “equivalente” na língua de chegada seja mais adequada. Talvez uma opção não muito adequada, mas podendo acontecer.

Podemos ver um exemplo disso com o nome de um dos irmãos de Rony, William Arthur Weasley ou Bill Weasley, que em português ficou Guilherme Arthur Weasley ou Gui Weasley. Isso aconteceu porque a tradução do nome William para o português seria Guilherme, contudo essa não teria sido a melhor escolha, pois sabemos que o nome William existe no Brasil. Nesse caso o “equivalente” (Guilherme) não foi a melhor escolha por já existir na língua de chegada o mesmo nome (William), a tradução nesse caso ficaria equivocada.

No artigo “Escritores tradutores brasileiros e a tradução dos nomes próprios”, Germana de Souza *et al.* citam o que Martinet (1982) entende sobre tradução de nomes próprios nos textos literários – os nomes não carregam somente uma ideia aparente, mas muitas vezes têm uma explicação mais ampla a partir do contexto inserido, ou seja, os nomes dados aos personagens podem estar ligados às suas personalidades, às suas características. Para isso, ele divide em três as posições que o tradutor pode tomar

[...] i) podem ser conservados como aparecem no texto original, ii) podem ser traduzidos por equivalentes conotativos da língua de chegada e iii) podem ser adaptados foneticamente, principalmente no caso de textos poéticos e dramáticos. (DE SOUSA, 2011).

Após essa breve explicação do conteúdo da obra e apresentação da relação entre tradução e nomes iremos analisar, a partir de alguns nomes selecionados – os nomes das casas de Hogwarts, os títulos dos capítulos e alguns nomes de personagens e de criaturas – se a tradutora de Harry Potter, Lia Wyler, traduziu esses nomes com base no contexto inserido da obra, levando em conta os critérios citados acima.

## 2. Os nomes das casas de Hogwarts

Os nomes das casas de Hogwarts foram criados com base nos seus fundadores, os quatro bruxos *Salazar Slytherin*, *Rowena Ravenclaw*, *Godric Gryffindor* e *Helga Hufflepuff*. Com isso, podemos perceber que estão inseridos em um contexto maior. Cada fundador representa um aspecto de personalidade, as quais cada aluno deve ter para ser escolhido. Isso pode ser visto quando o Chapéu Seletor descreve cada casa, como vemos abaixo na música de seleção

Quadro 1: Música de seleção cantada pelo Chapéu Seletor

Inglês	Português
<p><i>“You might belong in Gryffindor, Where dwell the brave at heart, Their daring, nerve, and chivalry Set Gryffindors apart; You might belong in Hufflepuff, Where they are just and loyal, Those patient Hufflepuffs are true And unafraid of toil; Or yet in wise old Ravenclaw, If you’ve a ready mind, Where those of wit and learning, Will always find their kind; Or perhaps in Slytherin You’ll make your real friends, Those cunning folk use any means To achieve their ends.”</i></p>	<p><i>“Quem sabe sua morada é a Grifinória, Casa onde habitam os corações indômitos. Ousadia e sangue-frio e nobreza Destacam os alunos da Grifinória dos demais; Quem sabe é na Lufa-Lufa que você vai morar, Onde seus moradores são justos e leais Pacientes, sinceros, sem medo da dor; Ou será a velha e sábia Corvinal, A casa dos que têm a mente sempre alerta, Onde os homens de grande espírito e saber Sempre encontrarão companheiros seus iguais; Ou quem sabe a Sonserina será a sua casa E ali fará seus verdadeiros amigos, Homens de astúcia que usam quaisquer meios Para atingir os fins que antes colimaram.”</i></p>

Fonte: *Harry Potter and the Philosopher’s Stone* p.113/ *Harry Potter e a Pedra Filosofal* p.104/105

A tradutora optou por traduzir somente quando o nome tinha relação com as casas, mas quando estava falando sobre os fundadores, os nomes – nesse caso os sobrenomes – eram mantidos como no original. Isso pode ser entendido como um apagamento mitológico, pois quando há tradução, tanto a referência aos fundadores como as características de personalidade – originalmente pensado por eles –, podem se perder.

Quadro 2: Nome das casas e dos fundadores

Casas		Fundadores	
Inglês	Português	Inglês	Português
Slytherin	Sonserina	Salazar Slytherin	Salazar Slytherin
Ravenclaw	Corvinal	Rowena Ravenclaw	Rowena Ravenclaw
Gryffindor	Grifinória	Godric Gryffindor	Godrico Gryffindor
Hufflepuff	Lufa-Lufa	Helga Hufflepuff	Helga Hufflepuff

Fonte: *Harry Potter e a Pedra Filosofal/ Harry Potter and the Philosopher’s Stone*

## 3. Os títulos dos capítulos

Percebemos que, assim como os nomes das casas, os títulos dos capítulos também se encontram em relação com um contexto maior. O título de cada capítulo diz em uma linha o que será discutido. “Harry Potter e a Pedra Filosofal” contém 17 capítulos. Com exceção do capítulo 11, todos os outros foram de cunho de traduções equivalentes conotativamente. O capítulo citado irá falar de “Quadribol”, esse termo será mencionado e analisado mais à frente.

Quadro 3: Título dos capítulos

Inglês	Português
Chapter 1: The Boy Who Lived	Capítulo 1: O menino que sobreviveu
Chapter 2: The Vanishing Glass	Capítulo 2: O vidro que sumiu
Chapter 3: The Letters from No One	Capítulo 3: As cartas de ninguém
Chapter 4: The Keeper of the Keys	Capítulo 4: O guardião das chaves
Chapter 5: Diagon Alley	Capítulo 5: O Beco Diagonal
Chapter 6: The Journey from Platform Nine and Three-quarters	Capítulo 6: O embarque na plataforma nove e três quartos
Chapter 7: The Sorting Hat	Capítulo 7: O Chapéu Seletor
Chapter 8: The Potions Master	Capítulo 8: O mestre das poções
Chapter 9: The Midnight Duel	Capítulo 9: O duelo à meia-noite
Chapter 10: Hallowe'en	Capítulo 10: O Dia das Bruxas
Chapter 11: Quidditch	Capítulo 11: Quadribol
Chapter 12: The Mirror of Erised	Capítulo 12: O Espelho de Ojesed
Chapter 13: Nicolas Flamel	Capítulo 13: Nicolau Flamel
Chapter 14: Norbert the Norwegian Ridgeback	Capítulo 14: Norberto, o dragão norueguês
Chapter 15: The Forbidden Forest	Capítulo 15: A Floresta Proibida
Chapter 16: Through the Trapdoor	Capítulo 16: No alçapão
Chapter 17: The Man with Two Faces	Capítulo 17: O homem de duas caras

Fonte: *Harry Potter e a Pedra Filosofal/ Harry Potter and the Philosopher's Stone*

#### 4. Nomes de personagens e de criaturas

Assim como qualquer nome discutido até agora, os nomes dos personagens e das criaturas também terão relação com o contexto. Contudo, os nomes próprios (de personagens e de criaturas) estarão ligados com a sua criação do original. Podendo o tradutor manter ou encontrar um possível equivalente.

Fizemos, portanto, uma divisão em cinco quadros. No primeiro, o quadro 4, temos uma relação de nomes terminados em “-us” que quando traduzidos, acreditamos por terem essa característica de nomes romanos o “-us” se transforma em “-o” na maior parte das vezes, com exceção do nome “Seamus” que ficou “Simas”. Isso pode ter acontecido pelo fato do nome Seamus ser de origem irlandesa levando assim a um apagamento cultural.

Quadro 4: Nomes próprios de personagens que terminam em -us

Inglês	Português
Albus Dumbledore	Alvo Dumbledore
Rubeus Hagrid	Rúbeo Hagrid
Cornelius Fudge	Cornélio Fudge
Dedalus Diggle	Dédalo Diggle
Quirinus Quirrell	Quirino Quirrell
Seamus Finnigan	Simas Finnigan
Argus Filch	Argo Filch

Fonte: *Harry Potter e a Pedra Filosofal/ Harry Potter and the Philosopher's Stone*

O segundo quadro (quadro 5) seriam os nomes de personagens que sofreram modificações. No entanto, temos algumas exceções como “Bane” que foi traduzido para “Agouro” e “Griphook” para “Grampo”, traduções estas, avaliadas por nós como sendo

muito bem escolhidas, pois a palavra “Bane” no dicionário Cambridge significa “a cause of continuous trouble or unhappiness”, a escolha por “Agouro” foi muito boa pois apesar dos significados não serem muito parecidos, essa escolha se baseia também na criatura a qual nomeia, que seria um centauro, um animal presente na mitologia grega. O nome “Agouro” significa “sacerdotes romanos”, de acordo com o Houassis 2009, fazendo, portanto, um link com mitologia, apesar de não ser direto com a grega.

Contudo, os nomes “James” que traduzido ficou “Tiago” e “Charlie”, “Carlinhos” não teriam sido uma boa escolha de tradução. Pois tanto ‘James’ como ‘Charlie’ são nomes conhecidos, como podemos ver com o nome da banda brasileira Charlie Brown Jr e com o cantor estadunidense James Brown, mesmo este não sendo brasileiro. Esses ícones da música podem ser considerados referências, o que nos levou a questionar o porquê de a tradutora não manter os nomes originais. Uma possível explicação para tal escolha poderia ser o fato de na época em que a tradução foi lançada, o público alvo talvez não conhecesse tais referências. Ainda assim, classificamos essa escolha tradutória como equivocada.

Quadro 5: Nomes de personagens

Inglês	Português
Lily Potter	Lílian Potter
James Potter	Tiago Potter
Dudley Dursley	Duda
Vernon Dursley	Válter Dursley
Bane	Agouro
Griphook	Grampo
Charlie Weasley	Carlinhos Weasley

Fonte: *Harry Potter e a Pedra Filosofal/Harry Potter and the Philosopher’s Stone*

O terceiro quadro (Quadro 6) consiste nos nomes de algumas criaturas reais e mitológicas. A tradução do nome “boa constrictor” seria considerado uma boa tradução pelo nome jiboia ser o tipo de espécie que se encaixa nessa descrição. A tradução de “Mrs Norris” para “Madame Nor-r-ra” foi uma boa escolha também por essa representação escrita de como o nome da gata deveria ser pronunciado, se o nome fosse somente “Nora”, o “r” por estar entre vogais não teria um som mais forte, o que foi representado pelos três erres “r-r-r” grafados. O nome do cão de Hagrid também foi uma boa tradução pois o nome dele em inglês “Fang” significa grande dente afiado e “Canino” representa qual seria esse dente, se encaixando muito bem.

Com relação a tradução dos nomes das criaturas mitológicas houve um apagamento, tanto mitológico como cultural, pois os seres citados abaixo fazem parte de crenças culturais antigas, assim como no Brasil nós temos o saci e o curupira, por exemplo. As características da mitologia europeia que um “troll” e um “goblin” carregam são diferentes das de um “trasgo” e de um “duende”. Portanto, as escolhas tradutórias foram consideradas por nós malsucedidas, pois um leitor brasileiro que tenha conhecimento da mitologia europeia de contos de fadas confundiria o papel do personagem em questão.

Quadro 6: Nomes de criaturas

Inglês	Português
troll	trasgo
Goblins	duendes
Boa constrictor	jiboia
Hagrid's huge and fierce-looking dog, Fang	O cão de caçar javalis de Hagrid, Canino
Mrs Norris	Madame Nor-r-ra,
Harry's snowy owl, Hedwig,	a coruja de Harry, Edwiges,

Fonte: *Harry Potter e a Pedra Filosofal/Harry Potter and the Philosopher's Stone*

O quarto quadro (Quadro 7) consiste somente na lista dos nomes que não sofreram mudanças, e se ocorreram foram algumas adequações gráficas para o português. Como no caso de “Dóris Crockford” e “Petúnia Dursley” que foi acrescido um acento.

Quadro 7: Nomes de personagem sem traduções

Inglês	Português
Minerva McGonagall	Minerva McGonagall
Petunia Dursley,	Petúnia Dursley
Arabella Figg	Arabella Figg
Lord Voldemort	Lord Voldemort
Doris Crockford	Dóris Crockford
Ronan	Ronan

Fonte: *Harry Potter e a Pedra Filosofal/Harry Potter and the Philosopher's Stone*

O quinto e último quadro (Quadro 8) consiste em nomes “sortidos”, cujas escolhas tradutórias consideramos interessantes. Dentre elas, a que se destacou foi o nome já mencionado “Quidditch” para “Quadribol”. Este termo foi criado por Lia Wyler utilizando por base o fato de que o jogo possui quatro bolas em jogo, por isso ‘quadri’ – prefixo vindo do latim – e como envolvia bolas, e normalmente os jogos que envolvem bolas são traduzidos com ‘bol’<sup>1</sup> no final – por exemplo a palavra *football* fica futebol – o que seria uma adaptação da palavra *ball* (bola em inglês).

Quadro 8: Nomes “sortidos”

Inglês	Português
Daily Prophet	Profeta Diário
Ministry of Magic	Ministério da Magia
Dark Wizard	Bruxo das Trevas
Gringotts	Gringotes
Quidditch	Quadribol
Great Hall	Salão Principal
House Cup	Taça das Casas
Trophy Room	Sala de Troféus

Fonte: *Harry Potter e a Pedra Filosofal/Harry Potter and the Philosopher's Stone*

<sup>1</sup> Dado retirado de uma entrevista dada à revista *Época*. Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR61396-6011,00.html>> acesso em 19 jul. 2016.

## Considerações Finais

O que podemos concluir após essa pesquisa foi que apesar de algumas escolhas terem sido problemáticas, como no caso do nome das casas serem traduzidas e os sobrenomes dos personagens não, sendo que eles remetem à mesma coisa, a tradução da obra consiste em uma boa tradução, tendo boas escolhas para a tradução de alguns nomes.

O apagamento cultural, por exemplo no caso do nome “Seamus”, não afeta muito no entendimento da obra, pois a escolha de traduzir para “Simas” foi considerada boa por nós. Contudo, o apagamento mitológico que é o caso do nome das casas interfere um pouco, pois quando se traduz o nome da casa e o nome do fundador e mantido o original, essa referência é perdida. Por exemplo, a casa “Corvinal” que em inglês é “Ravenclaw”, um leitor que não teve acesso ao original ou ainda não leu todos os livros perde a relação da casa com a fundadora “Rowena Ravenclaw”. Pois a característica que é remetida a fundadora – “Ravenclaws prize wit, learning, and wisdom. It's an ethos etched into founder Rowena Ravenclaw diadem: 'wit beyond measure is man's greatest treasure.’”<sup>2</sup> – pode se perder.

No entanto, apesar de Lia Wyler não ter tomado uma decisão promissora não mantendo o paralelismo na relação casa-fundador, ao optar pelo termo “Quadribol” sua escolha foi propícia. Percebemos que ela busca as origens, morfologia e contextualização de cada nome e procura manter essa característica na tradução em um contexto geral.

## Referências

DE SOUSA, Germana *et al.* Escritores tradutores brasileiros e a tradução dos nomes próprios. **Translationes**, v. 3, n. 1, 2011.

LOPES, Dalila. Sobre a ‘tradução’ ou não ‘tradução’ de nomes próprios. **Polissema: revista de letras do ISCAP**, v. 5, p. 106, 2005.

POTTERMORE. Disponível em <<https://www.pottermore.com/collection/all-about-ravenclaw>> acesso em 19 jul. 2016

Revista Época Online. Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR61396-6011,00.html>> acesso em 19 jul. 2016

ROWLING, J. K. Harry Potter and the Philosopher’s Stone. London: Bloomsbury, 1997.

ROWLING, J. K. Harry Potter and the Sorcerer’s Stone. New York: Scholastic, 1998.

ROWLING, J. K. Harry Potter e a Pedra Filosofal. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Data de envio: 04-04-2017

---

<sup>2</sup> “Os Ravenclaws valorizam a inteligência, a erudição e a sabedoria. É um ethos gravado no diadema da fundadora Rowena Ravenclaw: ‘o espírito sem limites é o maior tesouro do homem’” (tradução nossa) disponível em: <<https://www.pottermore.com/collection/all-about-ravenclaw>> acesso em 19 jul. 2016

Data de aprovação: 09-06-2017  
Data de publicação: 10-07-2017